



## **Educação Agroecológica e Protagonismo Infantojuvenil: O Clubinho da Árvore no Enfrentamento as mudanças climáticas**

SILVA, Rozalia de Alencar<sup>1</sup>; PEREIRA, Matheus Alves<sup>2</sup> ARAÚJO, Diêgo  
Medeiros<sup>3</sup>; SILVA, Raimundo Alves da<sup>4</sup>; <sup>1</sup> ACESA, [rozaliaalencar25@gmail.com](mailto:rozaliaalencar25@gmail.com);  
<sup>2</sup> ACESA, [mtsaves007@gmail.com](mailto:mtsaves007@gmail.com); <sup>3</sup> ACESA, [dm.medeir0z@gmail.com](mailto:dm.medeir0z@gmail.com); <sup>4</sup> ACESA,  
[acesa.coordenacao@gmail.com](mailto:acesa.coordenacao@gmail.com)

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR**

#### **Educação em Agroecologia**

##### **Apresentação e Contextualização da experiência**

A Associação Comunitária de Educação em Saúde e Agricultura (Acesa) é uma organização da sociedade civil criada em 2006, com raízes nas mobilizações sociais por direitos e reforma agrária no Mearim, Maranhão. Sua história está ligada às lutas dos agricultores familiares desde os anos 1980, que se organizaram para combater desigualdades no campo e buscar formas sustentáveis de viver e produzir.

Desde então, tem se consolidado como uma articuladora de processos de assessoria técnica e política voltados às populações camponesas, promovendo a agroecologia. Sua atuação envolve o fortalecimento da soberania e da segurança alimentar e nutricional, a valorização da educação contextualizada, o cuidado em saúde com base nos saberes populares, a incidência em políticas públicas e o exercício da cidadania.

Presente em 12 (doze) municípios da região do Mearim, a associação desenvolve ações com foco na consolidação e melhoria contínua das Unidades Produtivas Familiares, promovendo sistemas de produção sustentáveis que dispensam o uso do fogo, de adubos químicos e agrotóxicos. As práticas incluem o cultivo agroecológico, a criação de pequenos animais, quintais produtivos e hortas orgânicas e a proteção das áreas de Reserva Legal.

Além disso, a Acesa investe na formação política de mulheres e jovens, incentivando reflexões sobre justiça de gênero, autonomia e empoderamento, sempre articulando esses debates à permanência qualificada das juventudes e das mulheres no campo. Sua incidência política também se estende às esferas municipais e estaduais, principalmente nas pautas relativas à agricultura familiar e à agroecologia.

Entre as ações desenvolvidas, destaca-se a experiência dos Clubinhos da Árvore, metodologia criada em 2017 com o objetivo de fortalecer a consciência socioambiental das crianças que vivem nas comunidades acompanhadas pela entidade. Por meio de encontros semanais, são promovidos diálogos formativos sobre temas diversos, como o uso e preservação das sementes crioulas, os impactos dos agrotóxicos, os direitos das crianças, o meio ambiente e, mais recentemente, as



mudanças climáticas.

A implementação dos Clubinhos segue uma metodologia participativa, que inicia com o reconhecimento e a escuta das comunidades e educadores locais, passando pela realização de formações pedagógicas e construção coletiva dos planejamentos. As atividades são conduzidas em articulação com as escolas e adaptadas às realidades locais, fortalecendo o vínculo entre educação ambiental, práticas agroecológicas e pertencimento territorial.

Com a participação direta de crianças, educadores e o envolvimento indireto de famílias, lideranças e parceiros, os Clubinhos da Árvore têm provocado impactos significativos nas comunidades. Através das atividades, as crianças passaram a compreender não apenas os conceitos relacionados à sustentabilidade, mas também a identificar no cotidiano os efeitos concretos das mudanças climáticas, como o aumento das temperaturas, a perda de áreas sombreadas e a degradação de espaços naturais antes preservados.

O trabalho desenvolvido tem demonstrado um forte potencial de transformação social e ambiental, especialmente por partir de uma abordagem agroecológica crítica, que reconhece as crianças como sujeitos históricos e agentes de mudança. Elas não apenas assimilam os conteúdos discutidos, mas também propõem soluções concretas, como no caso da sugestão de plantio de árvores ao longo da estrada que dá acesso à escola de uma das comunidades, em resposta à percepção da degradação ambiental da área.

**Imagem 1** – Ação de Plantio de mudas nativas na estrada que dá acesso a escola da comunidade Santa Luzia, Lago verde – Maranhão



**Fonte:** ARQUIVO ACESA, 2018

Ao fomentar esse protagonismo infantojuvenil com base nos princípios da agroecologia, a Acesa contribui para a formação de sujeitos conscientes, capazes de resistir às narrativas hegemônicas do agronegócio e de promover alternativas sustentáveis nos seus territórios. O reconhecimento dos saberes locais, aliado ao incentivo à autonomia e à organização comunitária, coloca a infância no centro das estratégias de enfrentamento à crise climática e de reconstrução das relações entre as pessoas, a natureza e o bem viver no campo.



## **Desenvolvimento da experiência**

No dia 18 de maio de 2024, foi realizada, nas dependências da Escola Família Agrícola João Evangelista de Brito (EFA), localizada no município de Pio XII (MA), uma das culminâncias de atividades do Clubinho da Árvore. Durante os meses de abril e maio, as ações do Clubinho concentraram-se na discussão e sistematização do diagnóstico da violência contra mulheres rurais no Maranhão, abordando a temática de maneira transversal nas atividades escolares. A culminância teve como principal objetivo socializar com a comunidade escolar os conhecimentos adquiridos pelas crianças, valorizando suas formas de expressão e possibilitando a ampliação do debate sobre a realidade das mulheres camponesas, frequentemente invisibilizadas nas políticas públicas e nos espaços de decisão.

As crianças participantes do Clubinho da Árvore demonstraram os conhecimentos adquiridos por meio de diversas linguagens artísticas e pedagógicas, como poemas, cordeis, dramatizações e vídeos. As apresentações explicitaram os tipos de violência enfrentados por mulheres do campo, destacaram os instrumentos legais de proteção, além de revelar o olhar crítico e sensível das crianças sobre essas realidades. Essa expressão lúdica e criativa reforça a importância da educação contextualizada como estratégia de formação política desde a infância, favorecendo a construção de comunidades mais conscientes, solidárias e comprometidas com a justiça de gênero e a sustentabilidade dos territórios.

O evento contou com a participação de 79 pessoas, entre elas 27 mulheres, 10 homens, 7 jovens, 19 adolescentes e 16 crianças. Estiveram presentes pais e mães de alunos, diretores escolares, estudantes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - campus Bacabal, em estágio junto à Acesa, representantes da Pastoral da Criança, além de educadoras, crianças e adolescentes envolvidos diretamente nas atividades.

Esse trabalho é a culminância de uma discussão iniciada pelas crianças do Clubinho da Árvore, em parceria com EFA de Pio XII, que no coletivo, decidiu trabalhar o diagnóstico das violências sofridas pelas mulheres rurais no Maranhão, unindo educação ambiental e justiça social.

## **Desafios**

- **Conectar corações e mentes**

No início, sentíamos a distância nos olhares: famílias chegavam receosas, sem saber como se inserir nas atividades. Para romper esse muro, organizamos rodas de conversa acolhedoras. Aos poucos, o diálogo criou laços de confiança, e vimos famílias inteiras, crianças, jovens e adultos, entrelacer seus saberes. Ao final, aquela mesma turma que chegara desconectada se transformou em um grupo entusiasmado, capaz de sugerir novas dinâmicas e apoiar uns aos outros.

- **Respeitar raízes e memórias**

Em cada comunidade existem tradições únicas: cantigas de ninar, versos de cordel, remédios caseiros com chás de ervas. Nosso primeiro grande desafio foi escutar





verdadeiramente, sem impor formatos prontos. Adaptamos a linguagem para que as histórias locais estivessem sempre no centro: transformamos histórias em teatro, criamos momentos de troca de ideias ao valorizar essas memórias, vimos nascer o orgulho de cada participante e o respeito mútuo entre gerações.

- **Abordar gênero e mudanças climáticas de forma sensível**

Falar de violência de gênero e dos impactos das mudanças no clima com crianças poderia ser pesado. Por isso, escolhemos linguagens lúdicas: elaboramos dramatizações leves que representavam elementos da natureza e criamos. Essa abordagem garantiu que, sem termos técnicos, as crianças expressassem suas opiniões e sentimentos, e ainda sugeriram soluções simples como economizar água ou respeitar o espaço do colega indicando que o tema havia sido compreendido e internalizado.

- **Cultivar autonomia para além do projeto**

Sabíamos que, para que o Clubinho sobrevivesse, não bastava realizar encontros pontuais: era preciso plantar autonomia. Selecionamos e formamos um grupo de educadores locais (professores, lideranças comunitárias e alunos de licenciatura), envolvendo-os desde a concepção das atividades até a avaliação dos resultados. Ao final do processo formativo, os educadores e educadoras passaram a conduzir de forma autônoma as atividades do Clubinho da Árvore em suas comunidades, demonstrando segurança para adaptar a metodologia às realidades locais. Essa continuidade reafirma a potência da formação popular e garantiu que os temas trabalhados, como agroecologia, direitos das crianças, alimentação saudável e justiça de gênero, fossem incorporados de forma transversal nas práticas pedagógicas das escolas do campo.

## **Principais resultados alcançados**

Entre 2017 e 2024, o Clubinho da Árvore consolidou-se como uma importante experiência de educação agroecológica, ambiental e de direitos humanos, mobilizando diretamente mais de mil pessoas, entre crianças, adolescentes, educadores/as populares, famílias e lideranças comunitárias, na região do Mearim, no Maranhão.

Logo em seu primeiro ano, o projeto formou 13 educadores e educadoras populares entre eles, sete mulheres, um homem, três jovens e implantou os Clubinhos em seis comunidades: Santa Luzia, Vital Brasil, Barraca Queimada e Nova Conquista (em Lago Verde), Zé Machado (em Lago do Junco) e Centro da Josina (em São Luís Gonzaga). As ações envolveram diretamente 153 crianças, com destaque para momentos de partilha comunitária, como missas de entrega de mudas e rodas de conversa sobre meio ambiente. Em 2020, o projeto se expandiu com uma nova formação realizada na sede da ACESA, reunindo 14 participantes, seis mulheres, um homem e sete jovens e marcando a entrada das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) de Pio XII e Paulo Ramos.

Durante a pandemia de COVID-19, em 2021, as atividades foram adaptadas para o ambiente virtual. Nesse contexto, destacou-se a oficina online “Viagem ao



# 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA

Agroecologia, Convivência com os Territórios  
Brasileiros e Justiça Climática



Mundo das Cores Naturais” e a produção de materiais educativos sobre a pandemia, com foco na orientação de crianças de forma sensível e contextualizada. Com a retomada presencial em 2022, a ACESA realizou escutas comunitárias e um planejamento conjunto com sua equipe técnica e diretoria, reavaliando os territórios de atuação. As ações passaram a se concentrar em cinco espaços: Claridade e Centro da Josina (em São Luís Gonzaga), Nova Conquista (em Lago Verde), EFA João Evangelista (em Pio XII) e EFA Francisco das Chagas (em Paulo Ramos). Nesse ano, 259 crianças e adolescentes, de 4 a 17 anos, participaram das atividades sendo 147 meninos e 112 meninas.

Em 2023, o Clubinho da Árvore viveu um importante salto em qualidade e alcance. Foram realizados 11 encontros, entre reuniões técnicas, formações e assessorias pedagógicas, que fortaleceram as ações em comunidades como Catucá (Bacabal), Claridade (São Luís Gonzaga), Nova Conquista (Lago Verde), Brejinho e Cordeiro (Pio XII), e Ludovico (Lago do Junco). Ao todo, 675 pessoas participaram diretamente das atividades: 92 mulheres, 68 homens, 60 jovens, 136 adolescentes e 319 crianças. Ao longo do ano destacaram-se ações como a criação e reativação de hortas medicinais (como na EFA de Pio XII), bancos de sementes crioulas (em Nova Conquista), hortas escolares, produção de defensivos naturais, feiras temáticas e expressões artísticas criadas pelas próprias crianças, além de dois ciclos de palestras, realizados em parceria com a Pastoral da Criança, discutiram alimentação saudável e remédios caseiros, envolvendo professores, agricultores, manipuladores de alimentos e lideranças locais. As receitas foram sistematizadas e continuam em uso nas escolas, fortalecendo práticas populares e autônomas de cuidado com a saúde.

No início de 2024, o projeto promoveu um seminário de avaliação e partilha de saberes, reafirmando o papel do Clubinho como espaço de cuidado, educação e transformação social e ambiental. As atividades se mantiveram nas comunidades de Nova Conquista, Claridade, Catucá, Ludovico e na EFA de Pio XII, com dois momentos marcantes no ano: A culminância do diagnóstico da violência contra mulheres rurais e o Seminário Infantojuvenil sobre o ECA, realizado na Comunidade Claridade, que envolveu ativamente a comunidade escolar e órgãos de proteção, somando 63 participantes, incluindo crianças, adolescentes, jovens e adultos. Essas atividades foram precedidas por estudos aprofundados realizados de forma transversal nas disciplinas escolares, promovendo a articulação entre os conteúdos curriculares e os contextos vivenciados pelas comunidades.

Entre 2017 e 2024, o Clubinho da Árvore atendeu diretamente mais de 940 crianças e adolescentes em 15 comunidades de 8 municípios do Maranhão, com formações em agroecologia, educação ambiental, direitos humanos e saúde popular. Nesse período, fortaleceu hortas escolares, hortos medicinais, bancos de sementes crioulas e realizou o plantio de centenas de mudas nativas e frutíferas, integrando saberes tradicionais, preservação ambiental e fortalecimento comunitário.

Ao longo de seus sete anos de existência, o Clubinho da Árvore tornou-se uma ferramenta consolidada de educação popular e agroecológica. Reconhecendo as crianças como sujeitos históricos e protagonistas da transformação, a proposta fortaleceu o pertencimento comunitário, os laços intergeracionais, o cuidado com a terra e o enfrentamento das desigualdades sociais e ambientais. Educadores/as populares, por sua vez, tornaram-se multiplicadores da metodologia, garantindo sua



continuidade e expansão nos territórios.

**Imagem 2** – Produção de mudas feitas pelas crianças da comunidade Centro da Josina município de São Luiz Gonzaga do Maranhão



**Fonte:** ARQUIVO ACESA, 2018

### **Disseminação da experiência**

A metodologia do Clubinho da Árvore tem inspirado outras experiências educativas no campo, sendo apropriada por educadores, famílias e organizações sociais em diferentes comunidades do Maranhão. Desde sua criação, a proposta tem se expandido para novos territórios acompanhados pela ACESA, por meio da formação de educadores/as populares e da articulação com escolas comunitárias, como as Escolas Famílias Agrícolas (EFAs).

Parte da metodologia, especialmente a construção de hortos medicinais, bancos de sementes crioulas, práticas de consumo consciente e atividades lúdicas voltadas à educação ambiental, tem sido incorporada por educadores/as de outras escolas parceiras. A sistematização das receitas de remédios caseiros, produzidas em parceria com a Pastoral da Criança, também gerou interesse em outras instituições da região, fortalecendo a valorização dos saberes tradicionais e das práticas populares de cuidado.

Esta experiência pode, sim, ser recomendada para outras organizações sociais, escolas do campo e comunidades que desejem fortalecer a formação infantil a partir da agroecologia, da educação popular e da justiça de gênero. A metodologia do Clubinho da Árvore é acessível, participativa e enraizada na realidade dos territórios. Além disso, promove a autonomia dos sujeitos envolvidos, contribui para a preservação ambiental e incentiva o protagonismo das crianças e adolescentes na construção de comunidades mais sustentáveis, justas e acolhedoras.

### **Referencia**

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E AGRICULTURA (Acesa); REDE DE AGROECOLOGIA DO MARANHÃO (Rama). Diagnóstico: violências contra mulheres rurais no Maranhão. Bacabal (MA), 2020. Disponível em: Biblioteca | ACESA <https://share.google/yNnXtSpzDCdUMWPpH>. Acesso em: 20 de ago. 2025